

# Formação de bandas online na perspectiva dos professores de uma instituição federal de ensino, pesquisa e extensão no Distrito Federal

## GTE14 - Ensino e aprendizagem online de instrumentos musicais

### Comunicação

Hugo Leonardo G. Souza  
*Instituto Federal de Brasília campus Ceilândia*  
[Hugo.souza@ifb.edu.br](mailto:Hugo.souza@ifb.edu.br)

Gustavo A. Malafaia de Araújo  
*Instituto Federal de Brasília campus Samambaia*  
[Gustavo.araujo@ifb.edu.br](mailto:Gustavo.araujo@ifb.edu.br)

Tiago Varella Negreiros  
*Instituto Federal de Brasília campus Recanto das Emas*  
[tiago.negreiros@ifb.edu.br](mailto:tiago.negreiros@ifb.edu.br)

Juliana R. de Faria Silva  
*Instituto Federal de Brasília campus Planaltina*  
[juliana.silva@ifb.edu.br](mailto:juliana.silva@ifb.edu.br)

**Resumo:** Neste relato, descrevemos a experiência de quatro professores de Música do Instituto Federal de Brasília na realização de um projeto de extensão ocorrido desde setembro de 2020. Organizamos o relato trazendo as adequações do projeto inicial ao ensino remoto no atendimento de jovens do Ensino Médio, Técnico e Superior, bem como os desdobramentos ocorridos na sua realização no que diz respeito à prática instrumental, à composição e à produção musical e os resultados apresentados em um festival de música. Por fim, relatamos experiências formativas e profissionais considerando tanto o processo de ensino e aprendizagem e como as incorporações das orientações realizadas pelos participantes que reverberaram nas produções apresentadas no festival. Consideramos que as experiências trazidas neste relato contribuem para (i) a realização de propostas que envolvam o ensino coletivo e remoto de instrumentos, somado a produção musical colaborativa e online; (ii) um exemplo de trabalho em equipe envolvendo professores com diferentes formações, perspectivas, experiências e especialidades no campo da Música.

**Palavras-chave:** ensino remoto; pandemia; produção musical colaborativa.

## Introdução

Este relato de experiência apresenta os resultados de um projeto de extensão voltado para a formação de bandas realizado no formato remoto de setembro de 2020 a julho de 2021. Inicialmente proposto para atender presencialmente a comunidade interna e externa de dois *Campi* do Instituto Federal de Brasília (IFB), o projeto “Formação de grupos musicais intercampi” foi criado para promover o acesso e a divulgação de práticas de música popular. Além disso, esse projeto se propôs a evidenciar e fortalecer a música que permeia as experiências dos participantes e buscou estimular a composição musical, o desenvolvimento técnico-instrumental e a prática de conjunto por meio de oficinas básicas de música com foco em práticas instrumentais e vocais, práticas de composição musical, de consciência corporal e estudos sobre elementos da cultura popular. Um festival de música foi previsto como encerramento das atividades desse projeto a partir da inscrição das composições dos participantes desenvolvidas ao longo das aulas, ensaios e oficinas.

Na reestruturação da proposta para o formato remoto, outros dois *Campi* representados por seus professores de Música se envolveram na realização do projeto. A partir da notícia da retomada do calendário acadêmico em julho de 2020, iniciou-se as reuniões dos quatro professores de Música que, anteriormente, já se encontravam em reuniões semanais para trocar ideias a respeito da construção coletiva de materiais para atender os estudantes de Ensino Médio após o retorno das aulas. Nessas reuniões, eram sugeridos aplicativos que serviriam como ferramentas, plataformas e/ou programas para elaboração de material didático digital e/ou multimídia e produção e edição de vídeos para uso em situações remotas de ensino, além do compartilhamento de experiências de utilização de estratégias para o ensino coletivo de música e de instrumentos musicais incluindo o canto.

Além disso, o projeto contou com a participação de alunos bolsistas<sup>1</sup> da Licenciatura em Música e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) da Universidade de Brasília, de alunos que precisavam concluir os seus estágios supervisionados do curso de licenciatura em música e até de um aluno do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) da UnB.

---

<sup>1</sup> Alunos que estavam sob a supervisão de um dos professores da instituição promotora aprovado mediante edital de seleção de professor supervisor.

Neste breve relato, descreveremos as adequações do projeto de extensão ao ensino remoto que atendeu jovens do ensino médio, ensino técnico e superior, bem como os desdobramentos ocorridos na sua realização e os resultados do ponto de vista dos quatro professores de Música do IFB.

Este relato de experiência é organizado nas seguintes partes: *(i)* descrição da proposta inicial e adaptações para o ensino remoto emergencial; *(ii)* aplicação dos recursos tecnológicos para a promoção da prática de conjunto remota; *(iii)* estratégia de avaliação do projeto por meio de uma mostra competitiva das composições produzidas pelos participantes; e *(iv)* reflexões dos professores envolvidos a respeito da adaptação de suas experiências anteriores no ensino coletivo de instrumento musical.

## **Formando bandas remotamente**

O projeto de extensão é voltado à formação de bandas de música, incluindo aulas e ensaios semanais, oficinas de instrumento, de teoria musical, de técnica vocal, de composição musical, de consciência corporal e de cultura popular, convergindo em um Festival de música popular, promovendo o encontro entre os estudantes e a comunidade, a troca de experiências e saberes, estímulo à produção e fruição artística e o desenvolvimento do arranjo cultural local. Além disso, a possibilidade de fortalecimento da relação entre os *Campi* do IFB, constituindo uma ponte para o desenvolvimento de parcerias em propostas e projetos que busquem beneficiar o desenvolvimento cultural e social dessa região. Para os idealizadores da proposta, o reconhecimento de novos talentos artísticos e a capacitação desses sujeitos pode colaborar com setores de produção cultural, eventos, ensino de música e fortalecimento da memória artística e cultural local.

A atuação dos Institutos Federais (IFs) em favor do desenvolvimento local e regional está em consonância com a sua lei de criação, 11892/08, artigo 6º, que trata sobre as finalidades e características dos IFs. Esse artigo apresenta a importância da relação da Instituição com o lugar onde está inserida. Faz parte de sua missão prover a oferta educativa de forma a ser estruturada a partir daquilo que é necessário para o desenvolvimento local, no território de abrangência do IF.

O referido projeto de extensão configura um passo na direção de uma formação acadêmica e profissional que enxergue o estudante de forma ampla, valorizando sua história,

sua cultura, seu potencial artístico e uma gama ainda maior de outras competências. Uma formação acadêmica que se mantenha em constante diálogo com o lugar, com a comunidade em que vivem e se constituem esses estudantes. Muitas dessas competências só podem ser desenvolvidas por meio do fomento às atividades artísticas e culturais e por meio da promoção de experiências que desenvolvam a sensibilidade estética.

A escolha dos IFs em trabalhar com uma estrutura *multicampi* teve como principal objetivo atuar em sintonia com a região onde a instituição está instalada. Junto a essa escolha, existe a clara definição do território de abrangência dos IFs afirmada na missão dessa instituição, o compromisso de intervenção em suas respectivas regiões, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com inclusão social. A compreensão da relação da instituição com o lugar onde está inserida é de fundamental importância na construção dos projetos educacionais e na oferta de cursos nos Institutos Federais.

Como objetivo geral, o projeto se propôs a promover o acesso à produção, à fruição e à divulgação de práticas de música popular. Para isso, atuou para *(i)* estimular a composição musical, o desenvolvimento técnico-instrumental e a prática de conjunto; *(ii)* evidenciar a música que permeia as experiências dos jovens moradores das cidades alcançadas pelos quatro *Campi* e adjacências; *(iii)* fortalecer as práticas musicais locais representadas pelos estudantes da comunidade; *(iv)* promover a realização de apresentações musicais, mostras artísticas e festivais nos espaços que compõem o IFB.

Na reestruturação do projeto, antes concebido na perspectiva da realização de atividades presenciais, tendo o uso dos recursos tecnológicos como apoio dessas ações de acompanhamento das produções e dos ensaios coletivos dos grupos previstos para acontecerem em dois *campi*. Com a pandemia, houve uma mudança da modalidade presencial de ensino para o on-line explicado por Ribeiro (2013, p. 45) como aquela em que o “aprendizado colaborativo entre turmas e professores de diferentes espaços educacionais, por meio de ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas”.

Também denominado ensino remoto emergencial, essa modalidade que surge na pandemia requer do professor de música encarar a transitoriedade das atividades presenciais para as remotas e que ele, ao associar as plataformas virtuais às práticas musicais digitais participativas, “se volte às possibilidades e ferramentas de criação, difusão e performance

musicais no meio digital” e busque suporte em redes colaborativas e comunidades on-line de educadores musicais (BARROS, 2020, p. 295).

Inspirados por experiências de projetos de ensino envolvendo a produção musical, a gravação e a prática musical coletiva e virtual relatadas por Clauhs, Franco e Cremata (2019, p. 62), que acreditam que o engajamento em atividades criativas promove o pensamento criativo, a resolução de problemas e o trabalho colaborativo nem sempre possíveis em outras atividades escolares musicais, adaptamos as atividades presenciais para o formato remoto. Dessa forma, as atividades do projeto de extensão foram ajustadas organizadas em quatro etapas configuradas como áreas de trabalho descritas e explicadas no Quadro 1:

**Quadro 1:** Etapas de realização do projeto formação de bandas online

<b>Áreas de trabalho</b>	<b>Descrição</b>
1- <b>Foco na prática instrumental e participação de todos os inscitos por meio de momentos síncronos</b>	Para a prática instrumental, os estudantes foram agrupados de acordo com os instrumentos musicais (cordas; teclas; bateria/percussão) e/ou canto. Durante as práticas instrumentais, os estudantes foram orientados a se organizar em grupos/bandas por meio de um mapeamento sobre as preferências de estilo e gêneros musicais como metodologia para a organização, além do critério da afinidade e campus/escola de origem. A área de trabalho da prática instrumental é responsável por realizar encontros para práticas instrumentais com orientações e dicas sobre questões técnicas. Como suporte ao processo, foram indicados, por meio de curadoria, videoaulas de práticas musicais, além de vídeos gravados pela equipe promotora. Nesses encontros, os estudantes, já organizados de acordo com o instrumento escolhido, foram acompanhados pelos professores e colaboradores do projeto. E os elementos técnicos da execução instrumental foram abordados, além de temas como: domínio do tempo/ritmo, noções de harmonia, condução de solos entre outros.
2- <b>Foco na criação e composição musicais autorais</b>	A área de trabalho responsável pela criação e composição teve como objetivo promover a elaboração de canções autorais. Foram realizados encontros online para explicação da proposta aos estudantes, para a realização de oficinas de composição e oferecido acompanhamento às criações dos alunos. Além disso, os alunos tiveram acesso a vídeos sobre o tema gravados pelos professores e bolsistas. Para a prática de composição na forma Canção, foram abordados temas relacionados a letra, melodia, harmonia, arranjo, prosódia, forma musical entre outros.
3- <b>Apresentação e apreciação das</b>	A terceira área de trabalho, configura uma etapa que é a soma das duas anteriores, pois consistiu na apresentação e apreciação das obras produzidas pelos autores/grupos/bandas. Foram realizados

<b>obras musicais produzidas</b>	encontros online com uma ou mais bandas simultaneamente para apreciação dos trabalhos, sugestões e colaborações. Um dos objetivos desse momento foi fomentar nos estudantes a capacidade de interação e apreciação do outro por meio da obra, construir espaços para reflexão e troca de conhecimentos e experiências.
4- <b>Foco na prática de conjunto</b>	A quarta área de trabalho tem como objetivo criar uma experiência de prática/produção musical coletiva. Os estudantes podem editar suas obras em uma plataforma de edição de áudio online por meio da gravação colaborativa no <b>BandLab</b> ( <a href="https://www.bandlab.com/">https://www.bandlab.com/</a> ). Os alunos são estimulados à prática de gravação, edição e mixagem.

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

## Promovendo o ensino remoto de instrumentos musicais

Pesquisas recentes têm recomendado o uso de aplicativos que permitem gravações múltiplas editadas coletivamente para estimular o engajamento de estudantes em atividades de composição, de criação musical coletiva e de improvisação, e têm sido utilizados por professores de Música formados e em formação para o planejamento, o ensino e a avaliação no contexto do ensino remoto (AHTOLA; JUVONEN, 2021; CAYARI, 2021; THOMAS *et al.*, 2021).

O *BandLab*, mencionado por todas elas, é uma aplicação/software de criação musical que permitiu aos estudantes a aprendizagem musical por meio da criatividade e da colaboração com os seus pares. Com essa aplicação, os alunos criaram, colaboraram e sincronizaram por meio de plataforma e armazenamento em nuvem ilimitado. Com as características das redes sociais do *BandLab*, os participantes podem conectar-se com os colaboradores deste projeto (professores e bolsistas) e iniciar uma banda com seus colegas. Além disso, a aplicação é gratuita e está disponível para computador, em que é acessada por meio do navegador, e para smartphones, mediante instalação do aplicativo *Bandlab*.

Algumas ferramentas dessa aplicação incluem: (i) estação de trabalho de áudio digital com multipistas para gravar áudio ao vivo ou importar, misturar, emendar e afinar faixas, além de personalizar camadas de faixas e adicionar letras de música instantaneamente; (ii) mais de 100 predefinições de efeitos com filtros e monitoramento em tempo real; (iii) pacotes de loop; (iv) *grooves* novos usando pacotes de sons pré-carregados em múltiplos gêneros; (v) mais de 200 instrumentos MIDI Virtuais - desde guitarras acústicas a teclados, pianos a sintetizadores e uma variedade de tambores; (vi) ferramenta para pesquisar e conhecer artistas, gêneros e

coleções com curadoria; (vii) recurso que indica potenciais colaboradores que partilham o mesmo gosto musical e inspiração; (viii) masterização com equalizador que suporta mp3 e outros formatos; (ix) sintonizador e metrônomo; e (x) remix de faixas que outros criadores compartilharam com a comunidade.

Na fase inicial do projeto, os professores e colaboradores realizaram encontros com os estudantes com o objetivo de capacitá-los no uso do *BandLab* e os orientaram acerca do melhor aproveitamento dos instrumentos musicais, equipamentos e acessórios que cada participante tinha disponível em sua residência. Microfones de lapela e do próprio celular foram usados na captação de vozes e dos instrumentos musicais para a construção das faixas no *BandLab*. Na fase final, após alguns meses de trabalho na plataforma, foram organizados encontros síncronos para a demonstração de processos mais complexos de mixagem e masterização das obras musicais dentro do aplicativo. Por fim, ainda foi oferecido atendimento especializado para os grupos que precisassem de auxílio na etapa de finalização das obras que participaram da Mostra Competitiva.

## **Apresentando as composições no festival de música**

A etapa final do projeto de extensão contou com uma mostra virtual competitiva que tinha como objetivo divulgar as músicas compostas pelas bandas para a comunidade. As bandas puderam inscrever até três músicas para concorrer pela categoria Júri Popular por meio de votação aberta ao público. As músicas inscritas foram disponibilizadas na plataforma *SoundCloud* e qualquer pessoa da comunidade pôde votar na obra de sua preferência, mediante a exigência de *login* para votação na enquete do festival. Os autores-compositores usaram as redes sociais para ampliar a divulgação e conquistar mais votos. O projeto registrou mais de três mil participações da comunidade na escolha da música campeã.

As músicas também foram avaliadas por profissionais da área da música. Professores, músicos e artistas com experiência em produção musical foram convidados para compor o Júri Técnico. O grupo foi responsável por avaliar as músicas de acordo com os seguintes critérios apresentados no Quadro 2. Esses mesmos critérios foram usados pelo Júri Externo formado por professores e colaboradores (alunos do PIBID e estagiários) do projeto, cuja participação somava com o júri técnico na pontuação final.

**Quadro 2:** Critérios de avaliação da mostra competitiva

<b>CrITÉRIOS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>Letra</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• criatividade e originalidade;</li> <li>• coesão e coerência do texto.</li> </ul>
<b>Forma</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• organização da forma e estrutura musical;</li> <li>• relação entre as partes da música;</li> <li>• coerência entre letra e música;</li> <li>• integração entre melodia, harmonia e ritmo.</li> </ul>
<b>Afinação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• qualidade da afinação da voz e instrumentos na gravação.</li> </ul>
<b>Interpretação, expressão e expressividade da obra</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• apresentação clara da letra, com prosódia musical adequada, boa dicção, articulação e intenção expressiva;</li> <li>• equilíbrio entre instrumentação e canto;</li> <li>• dinâmica da obra.</li> </ul>
<b>Conjunto da obra</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• percepção da obra como um todo.</li> </ul>

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Como parte das atividades do festival, os integrantes do Júri Técnico compartilharam experiências no campo da composição, da produção, da edição, da divulgação e da distribuição de músicas autorais principalmente no universo dos streamings e das redes sociais, bem como, das vantagens e desvantagens da adesão em associações de compositores para a obtenção de cadastro de faixas musicais (fonogramas) por meio do *International Standard Recording Code (ISRC)* ou Código de Gravação Padrão Internacional.

A composição mais votada pelo Júri Popular e as composições mais bem avaliadas pelo Júri Técnico e pelo Júri Externo foram contempladas por uma premiação oriunda de recursos captados em um edital interno. Um encontro síncrono foi definido como festival de encerramento e foi o palco para apresentação das músicas concorrentes, interação entre as bandas, revelação do resultado da votação do júri popular, da avaliação do júri técnico e premiação das obras vencedoras.

## **Relatando as experiências formativas e profissionais**

A partir das experiências individuais de ensino presencial de instrumento musical em seus respectivos *Campi*, relatamos o impacto da proposta que unanimemente foi considerada formação continuada para além do fortalecimento das ações docentes no âmbito da Educação Básica conforme destacam Queiroz e Marinho (2010). O coordenador do projeto foi um dos professores autores da proposta inicial presencial e realizou a gerência dos outros três

professores (e dos colaboradores) por meio de reuniões no Google Meet e da formação de grupo no WhatsApp. A seguir, o relato individual de cada professor da instituição promotora destacando o impacto da participação no projeto na sua prática docente.

### ***Campus 1***

O *Campus* Ceilândia está instalado em uma região administrativa com destaque na produção artística e cultural. Bandas de diferentes estilos musicais, grupos de música e dança tradicional e regional, grupos pioneiros no RAP brasileiro e na dança de rua emergiram dessa cidade satélite para alcançarem visibilidade nacional. Diante desse contexto, a instituição tem buscado manter um constante diálogo com a comunidade, para oferecer um espaço de formação musical que acolha a cidade com sua população e seus arranjos culturais locais.

Esse *Campus* tem buscado desenvolver atividades relacionadas à formação e prática musical para os estudantes da instituição e para a comunidade na forma de cursos de extensão e cursos de formação inicial e continuada (FIC). Para celebrar as atividades musicais desenvolvidas nesse *Campus*, nos anos de 2018 e 2019, foram realizadas duas edições de um festival estudantil de música popular, no qual puderam participar estudantes de diferentes níveis e modalidades de ensino, como nível médio, técnico, ensino superior e de formação inicial e continuada.

Durante o ano de 2019, os professores de música dos *Campi* Ceilândia e Samambaia iniciaram o planejamento de um festival de música intercampi, a ser realizado no ano de 2020. Esse festival seria um desdobramento dos festivais realizados em 2018 e 2019 nesse *Campus*. Porém, seria realizado a nível intercampi e contaria com a implementação de um curso de formação de bandas para os alunos que manifestassem interesse em participar, surgindo assim o projeto de extensão para formação de bandas intercampi.

O ano de 2020 foi desafiador para a educação, devido às adversidades oriundas da pandemia de COVID-19. Diante desse desafio foi necessário reformular o projeto para ser executado de modo remoto, que a essa altura já estava pronto, autorizado e contava com apoio financeiro institucional. Dois professores de música, dos *Campi* Recanto das Emas e Planaltina, passaram a integrar a equipe do projeto, que trabalhou para o ajuste e adaptação da proposta para o modo remoto.

O projeto trouxe desafios, descobertas e aprendizados, marcando minha trajetória como professor de música. Encontrar caminhos para atender os estudantes em suas

dificuldades, construir conexões efetivas com eles e acompanhar adequadamente a sua formação musical se mostraram desafios notáveis dentro da modalidade remota. Grande parte do que pensamos implementar como equipe e do que idealizei como coordenador do projeto, foi mudando e se adaptando ao longo do processo. Busquei trazer para o projeto, a perspectiva autobiográfica da educação musical, tema de minha pesquisa de mestrado, que propõe ao sujeito a possibilidade de reconfigurar sua história de vida enquanto vivencia seus processos de formação musical.

Portanto, escolhemos, como equipe de professores, acompanhar os estudantes em seus processos de criação e composição musical sem interferir, incentivá-los a explorar as ferramentas tecnológicas de acordo com a demanda de suas produções, fomentar a interação entre pares e evidenciar a necessidade da configuração de uma obra, que, assim como as narrativas autobiográficas (ABREU, 2017), se transformam ao serem reconfiguradas e compartilhadas, veiculando novos conhecimentos, experiências e sentidos.

## ***Campus 2***

O *Campus* Samambaia tem em seu histórico a formação de bandas como parte essencial das aulas de música. Por isso, mantinha um pequeno sarau anual onde os estudantes apresentavam suas músicas. Além disso, como objetivo do plano de curso do 3º ano do ensino médio integrado, está a composição musical. Tais experiências intracampus e outras poucas intercampi, por meio de convites para as bandas se apresentarem em palestras e aberturas de cursos, além de evento anual que envolve todos os Campi do IFB, ConectaIF, culminaram no desejo de um festival intercampi.

O festival de bandas seria a realização daquilo pelo qual o *Campus* havia tanto se dedicado, seja a prática musical em conjunto, seja a composição musical. No entanto, após a confecção do projeto, veio a pandemia. Naquele momento, surgiu a decisão entre adiar a realização do festival ou adaptá-lo à nova realidade. A nova realidade era um campo desconhecido. Foi necessária a reunião, por diversas vezes, dos professores de música dos diversos campus para, inclusive, repensar as aulas de música regulares. A expectativa não era boa e havia muita insegurança por parte de docentes e discentes.

Após a realização da versão remota do festival, percebe-se que, segundo Larrosa (2016), a experiência “nos acontece” quando estamos expostos, incumbidos de ensinar, apesar das dificuldades que se apresentam. Foi possível a prática musical em conjunto e a

composição musical de uma maneira totalmente diversa ao que já se fazia ali. Instrumentos virtuais e *loops* passaram a ser as ferramentas de materialização de sentimentos e ideias. Pode-se dizer, por causa dessa experiência, não apenas o repertório musical de docentes e discentes foi expandido, mas também o repertório de instrumentos musicais e até mesmo de práticas pedagógico-musicais.

### **Campus 3**

O *Campus* Recanto das Emas contribuiu com suporte pedagógico e técnico para que estudantes de cidades próximas a uma capital buscassem a prática musical coletiva de maneira remota como forma de expressão artística respeitando o isolamento social imposto pela COVID 19. O projeto permitiu também a integração entre professores de música de outros *Campi* do IFB. A troca de experiências resultante desse encontro tem se mostrado benéfica não só para a atuação docente dentro do projeto, mas em outras modalidades de ensino. Em outras palavras, numerosos recursos intelectuais e tecnológicos foram compartilhados ao longo desse período por esse grupo de professores e isso repercutiu significativamente também na atuação docente na componente Arte/Música em outras modalidades de ensino oferecidas na referida unidade.

A proposta inovadora de criar um espaço para formação de grupos musicais de maneira remota seguiu naturalmente o caminho observado por Barbosa (2006, p. 100-1): “conhecendo as origens e história dos educandos, assim como suas atividades musicais anteriores e atuais na família e em suas comunidades, o educador pode construir os passos metodológicos e definir o conteúdo pedagógico com eles mais eficazmente”.

Com pouca ou nenhuma instrução musical prévia, toda a vivência trazida pelos estudantes foi aproveitada e muitos caminhos pedagógicos foram pavimentados ao longo do processo, como proposto por Barbosa (2006). A construção coletiva dos vários agentes participantes do projeto foi crucial para a obtenção dos resultados atingidos: treze obras musicais autorais concebidas, produzidas e registradas de forma remota por músicos amadores estudantes da rede de ensino de uma capital brasileira.

### **Campus 4**

No *Campus* Planaltina, o projeto forneceu suporte pedagógico e técnico à prática musical de alunos do Ensino Médio para atender à demanda por atividades culturais ligadas à

música nesse *Campus* e na região à sua volta. Além disso, o projeto serviu como um laboratório para pesquisas científicas em ensino e aprendizagem de música (online), instrumentos musicais virtuais e prática de conjunto.

As experiências anteriores da professora eram a ministração de oficinas de práticas instrumentais de teclados eletrônicos, de violão, guitarra e baixo, de instrumentos de percussão incluindo a bateria e canto popular. No primeiro semestre, alunos do 2º ano do Ensino Médio escolhiam o instrumento musical (ou o canto) e podiam observar aulas de outros instrumentos se desejassem. No segundo semestre, organizavam-se bandas conforme a afinidade e o gosto musical e as aulas se transformavam em ensaios das bandas que escolhiam a música e trabalhavam um arranjo de versão cover dessa música sob a supervisão do professor.

Além de considerar a importância da prática musical para o desenvolvimento das competências sociais fundamentais na formação do indivíduo (BASTIEN, 2009), a proposta pedagógica que envolveu a participação da professora dessa unidade nas atividades de extensão que envolvem a Prática de Conjunto foi sustentada por dois tripés: da aprendizagem musical informal e da pedagogia de parceria (*peer pedagogy*). As práticas de aprendizagem informais incluem (i) aprender músicas que são escolhidas de acordo com as preferências pessoais dos estudantes; (ii) aprender ouvindo gravações e copiando as músicas de ouvido; (iii) aprender ao lado de amigos por meio de conversas sobre música, do estímulo dos colegas ouvindo, assistindo ou imitando o outro; (iv) assimilar habilidades e competências pessoais muitas vezes de maneira casual ou de acordo com as preferências musicais começando com as músicas presentes no cotidiano dos alunos; e (v) manter uma estreita integração entre ouvir, tocar, improvisar e compor em todo o seu processo de aprendizagem (GREEN, 2001).

Após a experiência no âmbito do projeto, algumas mudanças foram percebidas na regência das aulas com estudantes do Ensino Médio e do Superior a partir (i) da adesão das tecnologias de produção musical colaborativa online e da percepção de uma orientação diferenciada voltada para o uso dessas tecnologias no contexto remoto; e (ii) da relevância do trabalho em equipe considerando as diferentes opiniões e experiências, sejam elas advindas de colegas de trabalho ou de estudantes na sala de aula, no processo de construção do conhecimento.

## Considerações finais

O projeto despertou o prazer pela prática musical dos interessados além da socialização e do desenvolvimento cognitivo por meio dessa prática. Além disso, acreditamos também que alunos desenvolveram competências para atuar no mundo do trabalho como músicos e os professores envolvidos para a promoção de projetos que envolvam a prática musical coletiva.

Após a experiência relatada aqui, o grupo de professores envolvidos no projeto percebe a importância da continuidade dessa ação docente em outros formatos que permitam que mais estudantes da rede de ensino – pública e privada – possam dar vazão a seus anseios musicais, à sua formação artística e, possivelmente, à realização profissional na área da produção musical.

O potencial de Formação Inicial e Continuada apresentado neste relato pode ser explorado em mais propostas didáticas oferecidas pela instituição: com carga horária diferente, para grupos de diferentes faixas etárias, de níveis diferentes de habilidade/experiência no instrumento, com ênfase em conhecimentos específicos do universo musical e outras possibilidades. De fato, o projeto ainda acompanha as iniciativas dos grupos participantes na tentativa de entrar no mercado profissional da música. A exemplo disso, após o término da Mostra Competitiva, a obra vencedora está em fase de produção de um videoclipe.

## Referências

ABREU, Delmary Vasconcelos de. História de vida e sua representatividade no campo da educação musical: um estudo com dois educadores musicais do Distrito Federal. *Revista Intermeio*, Campo Grande, v. 23, nº 45, p. 207-227, jan./jun. 2017.

AHTOLA, Siiri; JUVONEN, Antti. Towards a paradigm of productive music education. *Problems in Music Pedagogy*, v. 20, n. 1, p. 7 – 25, 2021.

BARBOSA, Joel. Rodas de Conversa na Prática do Ensino Coletivo de Bandas. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 2., 2006, Goiânia. *Anais*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2006, p. 100-101.

BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca. Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino remoto emergencial de música. *Ouvirouver*, v. 16, n. 1, p. 292-304, 2020.

BASTIAN, Hans Günther. *Música na escola*. Tradução de Paulo F. Valério. São Paulo: Paulinas, 2009.

CAYARI, C. Creating Virtual Ensembles: Common Approaches from Research and Practice. *Music Educators Journal*, v. 107, n. 3, p. 38–46, 2021.

Claufs, Mateus; Franco, Brian; Cremata, Rádio. Mixing It Up: Gravação de Som e Produção Musical em Programas de Música Escolar. *Revista De Educadores musicais*, v. 106, n. 1, p. 55-63, 2019. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0027432119856085>>. Acesso em: 9 out. 2021.

GREEN, Lucy. *How popular musicians learn: a way ahead for music education*. London: Ashgate, 2001.

LARROSSA, Jorge. *Tremores: escritos sobre experiência*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. A formação continuada de professores de música no contexto da educação nacional. *Ictus Music Journal*, Salvador-BA, v. 11, n. 2, p. 100-119, 2010.

RIBEIRO, Giann Mendes. Educação musical a distância online: desafios contemporâneos. *Revista da ABEM*, v. 21, n. 30, p. 35-48, 2013.

THOMAS, Michelle A *et al.* Online Involvement for Georgia Student Teachers During Covid-19. *Frontiers in Psychology*, v. 12, p. 1-11, 2021.